

ENSINO SUPERIOR E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE OS PROCESSOS DE INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Lilya Raquel Marinho e Silva ¹
Camila Ferreira de Oliveira ²
Gabriely Nascimento Ribeiro ³
Adenize Queiroz de Farias ⁴

RESUMO

O percurso histórico do coletivo de pessoas com deficiência evidencia atitudes discriminatórias que corroboraram para sua invisibilidade nos diversos espaços da sociedade (DANTAS, 2018; SANTIAGO, 2003). Esse fato marcou séculos e influenciou diretamente na desvantagem social que esses indivíduos vivenciam na atualidade, tal fato reverbera na hodiernidade e talvez perdure por um longo período, entretanto, com o desenvolvimento de políticas públicas, aquisição de direitos e o fomento de práticas que colaboram para o empoderamento desse coletivo, aos poucos, essa realidade vem sendo revertida. No contexto educacional, é possível perceber o crescimento no ingresso de pessoas com deficiência no Ensino Superior (BRASIL, 2021). Nesse sentido, o presente estudo proveniente de um projeto de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem como objetivo discorrer sobre o processo de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência no ensino superior. Para tanto, a investigação ocorreu por meio de uma abordagem quali-quantitativa, através de um formulário online encaminhado para os estudantes com deficiência de diversos cursos que fizeram parte de rodas de conversa organizadas pelo projeto. Com isso, foi possível perceber que ainda são muitos os obstáculos que impedem a efetiva inclusão e acessibilidade desses estudantes na referida instituição, sobretudo, quando foram analisados aspectos como a questão arquitetônica, capacitação docente, conhecimento de direitos que lhes são garantidos, capacitismo e o entrosamento com os colegas de curso, elementos esses que são decisivos na garantia de ingresso, permanência e conclusão no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior, Estudante com Deficiência, Inclusão, Empoderamento.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lilyaraquel2000@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ferreira.oliveira.camila@gmail.com;

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gabrielyri110@gmail.com;

⁴ Profa. Dra. do Departamento de Habilitações Pedagógicas da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, adenize.queiroz@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Sabe-se que o número de matrículas de estudantes com deficiência nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras vem numa crescente exponencial, é o que apontam os dados contidos no relatório do Ensino Superior disponibilizado pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2022), em que consta o quantitativo de 63.404 matrículas no ano de 2021, um grande aumento se comparado com o ano de 2018 que contabilizou 43.633. Diante deste quadro, torna-se de suma importância implementar ações que viabilizem, além do acesso dos estudantes com deficiência ao ensino superior, possibilidades efetivas de permanência, participação e aprendizagem, como determina o marco regulatório para a educação inclusiva no Brasil (BRASIL, 2015).

Tais políticas têm sua origem com a implementação do Programa Acessibilidade na Educação Superior, popularmente conhecido como Programa Incluir (BRASIL, 2004) o qual impulsionou a criação progressiva de núcleos de inclusão e acessibilidade nas Universidades brasileiras que no contexto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) resultou na criação do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) através da Resolução do CONSUNI nº 34/2013.

Até o ano de 2022 o CIA declarou atender 4372 necessidades específicas, um número que nos faz refletir sobre a necessidade de ofertar condições adequadas, com base nos mecanismos legais supracitados, que atuaram na garantia da inclusão e acessibilidade destes estudantes com deficiência durante os processos de ingresso, permanência e por fim na conclusão do curso.

Entretanto, apesar de uma série de esforços por parte do CIA no sentido de implementar políticas de inclusão e acessibilidade, é notório que muitos desafios experienciados pelos estudantes com deficiência permanecem, o que se trata de uma questão de interesse central deste estudo que objetiva discorrer sobre o processo de inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência no ensino superior identificando, na perspectiva dos estudantes com deficiência, os desafios que dificultam seu processo de aprendizagem, permanência e participação na comunidade universitária.

. Nessa perspectiva, acreditamos que a inclusão e acessibilidade destes estudantes somente se concretizarão quando os mesmos obtiverem um maior conhecimento acerca de seus direitos, somados à adoção de práticas e recursos pedagógicos que favoreçam seu processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

Como locus do presente estudo a UFPB se mostra como um vasto campo de investigação, proporcionando diversos ambientes de experiência conforme a especificidade de cada estudante com deficiência, tendo em consideração as vivências particulares de cada curso.

Nesse sentido, é importante destacar que o presente estudo realizou-se em estreita articulação com o projeto de pesquisa “Protagonismo, Inclusão e Liderança: fortalecendo a participação acadêmica e social de jovens com deficiência”, cujos participantes eram jovens universitários com deficiência, essa parceria possibilitou uma maior proximidade com o público alvo da investigação, proporcionando uma imersão mais detalhada da realidade de cada um, de uma maneira que as pesquisadoras também pudessem contribuir, de certa modo, naquele contexto.

Sendo assim, para o alcance do objetivo supracitado, as discentes em articulação com a orientadora do respectivo estudo, adotaram uma abordagem quali-quantitativa e fizeram uso da metodologia de investigação participante, cujos pressupostos consideram as aspirações e possibilidades da comunidade pesquisada e também dos pesquisadores (FELCHER; FERREIRA; FOLMER, 2017).

Para tanto, em um primeiro contato foram encaminhados formulários online para coletar dados junto aos estudantes com deficiência, o objetivo era definir o perfil do público que seria atendido pelo projeto e quais as necessidades que seriam acolhidas, mediante as informações obtidas foram organizados encontros em que seriam ministradas temáticas que pudessem alcançar o público em questão, para cada encontro um especialista da área era convidado para fazer a exposição em um primeiro momento e logo após era aberto um espaço para debate. Ao todo, foram realizados 6 encontros que ocorreram de forma híbrida, ou seja, encontros online e presenciais. E neste momento foram coletados os dados da pesquisa, e ainda, oferecidas pistas que auxiliaram a comunidade investigada no enfrentamento das

barreiras atitudinais, arquitetônicas e comunicacionais, tão presentes em seu percurso acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É evidente que mesmo após a implementação de tantas ações em prol da inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior, fruto de constantes esforços por parte do CIA, ainda são muitos os obstáculos enfrentados por esses estudantes ao longo de sua permanência na UFPB. A esse respeito, entendemos que, um dos agentes motivadores dessa realidade é o capacitismo, termo utilizado para designar o preconceito voltado à pessoa com deficiência, embasado pelo estigma social de estranhamento sobre corpos fora do padrão alimentado por anos ao longo da história.

o capacitismo está presente em situações sutis e subliminares, acionado pela repetição de um senso comum que imediatamente liga a imagem da pessoa com deficiência a alguma das variações dos estigmas construídos socialmente, aos quais se está habituado e, por isso, tendem a não serem percebidos e questionados (VENDRAMIN, 2019, p.07)

É sob essa ótica que se constitui o cotidiano do estudante com deficiência no contexto universitário. Ao longo da pesquisa através dos encontros e dos formulários enviados foi possível constatar esse e vários outros aspectos dessa dura realidade, o que se evidencia por meio das falas a seguir:

“Fiz parte de um trabalho que foi em grupo e ignoraram o que eu fiz, colocaram apenas as partes dos outros integrantes” (GOOGLE FORMS, 2023)

“ Certa vez no início do período, um companheiro de turma ao parar pra conversar comigo e uma amiga, simplesmente começou a fazer perguntas ao meu respeito, sendo que ele se dirigia a minha amiga como se eu não soubesse falar, então, falei pra ele se dirigir a mim mesma por que eu consigo falar e responder o que ele queria saber. Ele pediu desculpas.” (GOOGLE FORMS, 2023).

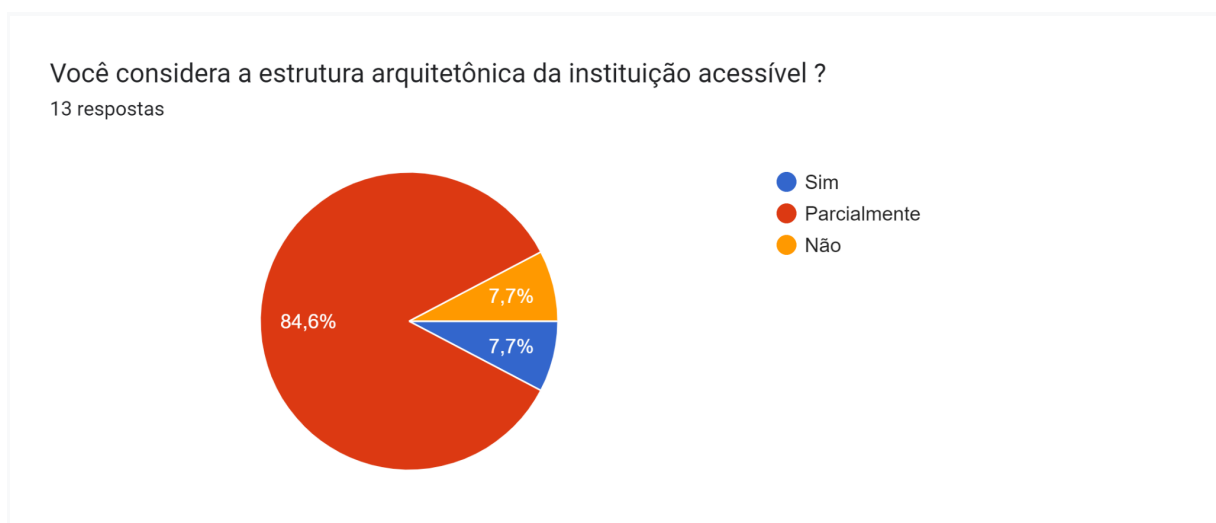
É com base nesses relatos que percebemos quão equivocada é a concepção de que a pessoa com deficiência é incapaz de realizar atividades simples

como se comunicar ou responder uma pergunta, o que se agrava ainda mais quando esse fato é acompanhado pela exclusão vivenciada por um dos estudantes que teve sua fala ignorada por seus colegas de curso durante a realização de um trabalho.

Outro elemento bastante comentado foi a dificuldade de entrosamento com outros estudantes. Muitas vezes o medo, receio ou falta de informação impedem que esse contato ocorra dificultando a construção de novos relacionamentos e vivências.

“ Me sinto excluído, porque ninguém da minha turma nunca me procura para conversar, nunca me chamam para fazer atividades ou trabalhos acadêmicos juntos “ (GOOGLE FORMS, 2023).

Questionamos também acerca da acessibilidade arquitetônica, afinal a capacidade de se locomover e ter acesso aos ambientes presentes na instituição está estreitamente ligada às possibilidades de autonomia, além de ser considerada uma necessidade básica.



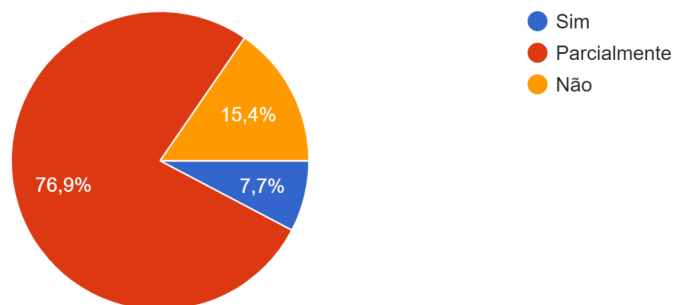
(GOOGLE FORMS, 2023)

Através dos dados obtidos, fica claro que a Instituição ainda não apresenta as condições arquitetônicas adequadas para atender às diferentes necessidades dos estudantes como um todo. Durante as discussões foram relatadas questões como a localização das salas de aulas, a falta de piso tátil e rampas que se tornam verdadeiros obstáculos no cotidiano acadêmico.

Além disso, outro ponto crucial para este estudo é o preparo ou o despreparo dos discentes ao receber estes estudantes em sala de aula.

Você considera seus professores preparados para receber um aluno com deficiência ?

13 respostas



(GOOGLE FORMS, 2023)

Novamente, mediante os dados, uma grande maioria dos estudantes consideraram os docentes parcialmente preparados para recebê-los. Os mesmos também compartilharam que há docentes que quando se deparam com a necessidade buscam aprender junto aos discentes, entretanto há outros que mesmo sendo nítida a falta de informação mostram uma certa resistência para se adaptar.

Tendo em vista todos os fatos expostos, o presente projeto se preocupou em trabalhar durante os encontros a conscientização acerca dos direitos e deveres que rodeiam a pessoa com deficiência, chamando a atenção para a importância de uma atuação mais ativa desses estudantes na comunidade acadêmica, a fim de validar tudo o que foi discutido, por meio de mudanças e melhorias, tendo o entendimento que muitas vezes a luta deve começar a partir deles.

“Existem muitas experiências que podem ser compartilhadas, boas e ruins, e que devemos atuar em conjunto para a melhoria dessa situação ao longo do tempo”

. (GOOGLE FORMS, 2023)

“ ... Inclusive já tomei iniciativa de solicitar um certo recurso, por ter tido conhecimento desse serviço... e isso é o que precisamos e devemos fazer, nos unir por buscas por direitos”. (GOOGLE FORMS, 2023)

As falas acima apontam que alguns estudantes que já possuem um certo conhecimento acerca de seus direitos e que contrariando a perspectiva capacitista,

tais estudantes não se mostram passivos, considerando que fazem uso dos recursos e direitos conquistados por eles na Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indubitável que, ao longo do presente estudo ficou claro o quanto o processo histórico da pessoa com deficiência ainda desencadeia na atualidade experiências de exclusão, discriminação e preconceito, o que atualmente denominamos capacitismo.

Tal fato repercute seja na relação das pessoas com deficiência com seus colegas de curso, docentes ou até entre eles mesmos, pois durante as discussões foi perceptível que uma parcela de estudantes ainda não tem participação na própria comunidade, o que de certo modo afeta negativamente os processos de acesso, permanência, participação e aprendizagem desses discentes no ambiente acadêmico.

Ademais, é necessário destacar as mudanças nas falas apresentadas ao longo do estudo que ao início mostrou a indignação e os entraves vividos por muitos estudantes e que após as ações desenvolvidas em parceria com o projeto já demonstraram uma nova visão sobre a necessidade de ser uma voz ativa e buscar cumprir não só com seus direitos mas também com seus deveres.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015. Disponível em: BRASIL, Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>

BRASIL. Decreto Nº 5.296 De 2 De Dezembro de 2004. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2021: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

DANTAS, Taísa Caldas; Experiência de pessoas com deficiência no ensino superior: um olhar sobre a vivência de empoderamento e autoadvocacia; Revista Educação Especial, vol. 31, n. 62, 2018.

FELCHER, Carla Denize Ott; FERREIRA, André Luis Andrejew; FOLMER, Vanderlei. Da pesquisa-ação à pesquisa participante: discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. Experiências em Ensino de Ciências, v. 12, n. 7, p. 1-18, 2017.

SANTIAGO, Sandra Alves da Silva; EDUCAÇÃO PARA TODOS: um estudo sobre a política de inclusão dos portadores de necessidades educacionais e especiais no Brasil; Recife, 2003.

VENDRAMIN, Carla. Repensando mitos contemporâneos: o Capacitismo. Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos, 2019.